

POEMA – 20 ANOS DA FILOSOFIA NO SERIDÓ: LIRA DOS 20 ANOS EM SERTANIAS FILOSÓFICAS. (*Seguido de:* MEMÓRIAS EM FAGULHAS: O QUE VI-VIVI DESSES 20 ANOS IDOS)

José Francisco das Chagas Souza - *Déda Souza*
josefrancisco@uern.br

Professor efetivo PES-3-08/UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Departamento de Filosofia. Doutor em Letras pela mesma Universidade. Mestre em Metafísica pela UFRN. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Graduação em Teologia iniciado no ITER - Recife e concluído no Seminário Arquidiocesano da Paraíba - João Pessoa-PB. Possui licenciatura em Filosofia pela UECE - Fortaleza-CE. Membro do grupo de pesquisa EAEB-Ensinar e Aprender na Educação Básica e vice-líder do GP NEFHEM-Núcleo de Estudos em Fenomenologia, Hermenêutica e Mística - UERN. Coordeno a linha de Pesquisa QUIASMA - Fenomenologia, Literatura, Filosofia da Libertação e Latino-americana.

DOI: [10.25244/1984-5561.2023.6787](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.6787)

Recebido em: 21 de novembro de 2024. Aprovado em: 21 de dezembro de 2024

Caicó, ano 16, n. 3, 2023, p. 113-118
ISSN 1984-5561 - DOI: [10.25244/1984-5561.2023.6787](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.6787)
Dossiê 20 anos do Curso de Filosofia UERN/Caicó



**POEMA – 20 ANOS DA FILOSOFIA NO SERIDÓ:
 LIRA DOS 20 ANOS EM SERTANIAS FILOSÓFICAS**

Ser-tão! Seridó! Ser!!!
 Cerca-arte de pedra
 Farta no chão Potiguar.
 A seiva do cacto que resiste
 Como quem teima em ser vida.
 Aridez capaz da flor
 Chuvas que lavam tua pele sertaneja.
 Ser! Ser-tão grande de veredas a serpentejar no mato ralo, dessa quase nua terra.
 Sertanejos pensantes em sertanias dessas *Trilhas* que nos faz ir.
 “Luar que só o sertão viu”¹.
 Os rios! Ah, os rios não dormem só para serem eternos, mesmo ressecados.
 Teus rios secam, mas estão cheios de esperançar.
 A serra aterra teu o vale.
 A falta é o que sobra em teu povo.
 “Onde queres nada, nada falta”.²
 Gente que cria, sobrevive a sua condição arcaica.
 “Tudo é descrença e fé”³, só não se sabe fé em quê”⁴.
 Das manhãs amenas, tardes de sol cáustico e noites escuras.
 “Quando ao sol a mata tosta, deixando a vitrine exposta em volta de Caicó.
 Cheias de imagens mudas feitas nas pedras agudas das serras do Seridó”⁵.
 Resistência, peleja cotidiana.
 Reinventar-se para não morrer, existir, ser.
 Criação é tua arte de ser.
 Sim, criar – é filosofar!
 Admirar-se com o óbvio, com o existir.
 Desse torrão, brota a filosofia
 Tão milenar num chão igualmente ancestral.
 Terra indígena, teus povos originários.
 Dos negros, de judeus e de cristãos.
 E lá se vão 20 anos trilhados nesse Sertão.
 20 anos da Filosofia! Da UERN em Caicó.⁶
 Mas, sabedoria de antes.
 A chegada, o princípio.
 Desde Sócrates ou antes dele.
 E nesse tempo. Qual tempo?
 Tempo-*cronos*⁷? Tempo oportuno do *kairós*⁸?

¹ Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas*.

² Caetano Veloso em *Quereres*.

³ Chico César em *A prosa impúrpura do Caicó*.

⁴ Paralamas do Sucesso em *Alagados*.

⁵ Sebastião Dias (poeta) em *Meu Seridó*.

⁶ Universidade do Estado do RN-UERN.

⁷ Tempo cronológico, de relógio.

⁸ Tempo oportuno, propício, agora...

DOI: [10.25244/1984-5561.2023.6787](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.6787)

Poema – 20 anos da Filosofia no Seridó: lira dos 20 anos em sertanias filosóficas
(*Seguido de: Memórias em fagulhas: o que vi-vivi desses 20 anos idos*)
SOUZA, José Francisco das chagas

Tempo vivo, pulsante do agora.
Feito a eternidade dos rios que não dormem.
Movente pensar, repensar.
Filosofia que se fez, que se faz.
Filosofia do Ser-tão!
Pensadores e pensadoras do nosso tempo.
Inacabada que recomeça, sempre.
“A semente lançada, germina”⁹.
Tempo idos que se lançam em tempos vindouros.
Filosofia devir.
Que se filosofa nesse chão.
Filosofia daqui.
Chão-existência de seres em busca de libertação.
20 anos!, até os 40, 80, 100... 1.000...

⁹ Dêda em poema feito no fechamento do ITER (Instituto de Teologia do Recife) em 1992.

MEMÓRIAS EM FAGULHAS

O que vi-vivi desses 20 anos idos

Quando no início dos anos dois mil, Caicó e o Seridó se preparavam para acolher o Curso de Filosofia que aportava nessas plagas. No mesmo período, vivia eu os últimos dias no ministério sacerdotal na Diocese de Mossoró e viria fazer paragem nessas terras a convite da filosofia e da sobrevivência. Era o começo da UERN em Caicó, era também, o princípio de uma vida nova aquecida sob sol abrasador do ser-tão.

Nesse processo, tive o suporte de muitos amigos, aqui destaco o Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, amigo e irmão mais velho do clero e conselheiro que no momento mais difícil, ele foi presença fundamental nessa retomada. Seus conselhos, sua torcida por mim. Pois é, Pe. Sátiro me emprestou os livros de Filosofia para eu estudar visando concursos. Foi dessa forma que entrou a UERN na minha vida e eu entrei de vez na vida da UERN. O concurso realizado no período, infelizmente não contemplou aprovados, dessa forma, busquei a seleção por contrato provisório com as vagas de Caicó. Dessa forma, eu e o nosso saudoso professor Iveraldo Santos (*in memoriam*) fomos selecionados para dar aulas em Caicó. O ano era 2002, época em que nascia o curso de Filosofia abrindo, portanto, as portas para uma efetiva e valiosa presença da UERN no Seridó.

Acolhido pelo professor João Batista Xavier, desbravador de abnegada dedicação que firmou sólidas bases para os frutos que hoje colhemos. João Batista, então Coordenador Pedagógico e responsável pela implantação do Núcleo da UERN em terras seridoenses, e desta feita tínhamos uma missão singular a cumprir: fazer com que a Filosofia se fizesse presença nessa região. Para esse recomeço, repetia comigo a epígrafe pautada pelo teólogo italiano Bruno Forte: “Na vida, é preciso correr riscos, seguir certos caminhos e abandonar outros, pois, ninguém é feliz sem medo”. É, e eu estava vivendo esse processo de mudança de trincheira. Um novo recomeço de incertezas e medos: “E medo de tudo. Medo do nada. Medo da vida, assim engatilhada” (RPM, 1986)¹⁰. Assim, iniciava o Curso de Filosofia, iniciava também, a saga de uma vida nova: eu a UERN. Nas dependências do Colégio Diocesano Seridoense-CDS vivemos essa importante parceria do início. Nessa primeira fase, começamos um processo de formação de muitos alunos e alunas, hoje, boa parte desses egressos atuando no Ensino Médio das escolas da região do Seridó Potiguar, Seridó Paraibano e em outros Estados da federação. Chegamos quase juntos, ambos vindos do Oeste Potiguar. No espaço do Colégio Diocesano Seridoense, ali, os primeiros passos eram começados pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Depois, passamos pelo prédio do CAIC, e aí, já éramos *Campus* da UERN em Caicó e, por fim, onde estamos hoje, no antigo espaço da Escola Estadual Joaquim Apolinário, agora nossa Casa, nossa vida. Peregrinos do início, sem-teto, sem lugar... a UERN insistiu e ficou para construir história. Vinte anos! O legado já é palpável. Os números revelam o que alcançamos até o presente.

Acompanhando a UERN nesse tempo todo, ou não muito tempo, ainda infante, é possível testemunhar um legado importante com vontade de mais. O propósito é formar licenciados em Filosofia e isso se fez. Quando chegamos, a filosofia nas Escolas de Educação Básica era parca ou mesmo, ausente. A UERN de Caicó abasteceu todo o Ensino Médio com professores egressos do referido Curso em pouco tempo. Vieram concursos, mestrado na área, eis o que justifica a missão da filosofia no sertão. E ainda, o retorno da filosofia aos currículos do Ensino Médio em 2008. Logo, logo, tecia relações com outros cursos pelo Brasil e desbrava fronteiras para além do país.

¹⁰ Alvorada Voraz, Álbum Rádio Pirata ao vivo. Disponível em www.rpmbanda.com, acesso em 08 de dezembro de 2024.

Após um tempo, graças as redes que mostravam ações de projetos do Curso pelo Brasil afora, estava eu, Coordenador do Curso na época (2010), quando a editora-Chefe Paula Felix Palma da Revista de circulação nacional, Filosofia, Ciência & Vida¹¹, da Editora Escala me liga para uma entrevista que geraria após alguns meses uma bela e longa matéria divulgando o nosso Curso. Dizia ela, o objetivo naquele momento era divulgar feitos como esse fora do eixo Rio-São Paulo. Uma alegria! E a principal pergunta cheia de admiração da editora-Chefe foi: “Como existe um Curso de Filosofia no meio do sertão, tão distante dos grandes centros? ”. Essa admiração tinha uma razão, aliás, duas: 1) Um curso numa longínqua região, longe de onde a filosofia se fazia forte. 2) Assim, como um curso atraía estudantes advindos de várias cidades com mais de 80 Km da sede e à noite? Alunos vindos do Rio Grande do Norte e também, da Paraíba. Hoje, mantemos profícuas relações com outras Universidades pelo país em especial com instituições vizinhas: UFRN, UFCG, UFPE, UFPB, UFC, UECE, dentre outras.

Dessa forma, entendendo o papel de uma instituição pública encravada no meio dos rochedos, vales, serras, cercas de pedras e aquecida sob os raios do seu sol, dando esperançar aos que acorrem a ela, não podemos deixar que diminuam seu papel iluminador. Quem precisa de uma Universidade pública, de qualidade e de um material humano tão acolhedor? Como não defender das flechas inimigas dos abastados, quando argumentam que a instituição é um “peso” para o Estado? E, olha só o caminho de um discurso perigoso: desfazendo-a, para depois, oferecê-la a preço de nada àquela que cumpre um papel fundamental de oportunidades e libertadora de muitas vidas. O Curso de Filosofia cumpre muito bem sua missão de formar docentes para um campo de trabalho na área. A quem interessa e a quem incomoda a presença da UERN nesse bravio sertão?

Como testemunhamos, e “eu a vi nascer, desabrochar”, a presença da UERN no Seridó faz um bem danado, possibilitando a muitos que jamais poderiam sonhar com um Curso superior em Filosofia, com uma colocação no mercado e viver da filosofia, eis a força da UERN. Destaca-se, a oportunidade de crescimento intelectual e a dignidade capaz e transformar vidas. Isso mesmo, o maior bem deixado por uma instituição com a Universidade é a transformação de vidas, literalmente. Esse é um testemunho ouvido todos os dias quando se fala na UERN. Embora, hajam vozes dissonantes que prefeririam que a Universidade fosse privatizada. Claramente, esse discurso ressoa de tempos em tempos quando acusam a instituição de ser um ‘peso’ ou ‘gasto’ para o Estado. As falas dessas pessoas são reflexos de um discurso plantado por aqueles que não conseguem compreender e mesmo compreendendo o fazem por preconceitos, que se trata de investimento e não gastos. Basta buscar os números, nesses vinte anos, dos Cursos nesse torrão.

Quando olhamos os projetos, as benesses à comunidade que mais precisa, os eventos científicos, aprovações dos egressos em concursos, as bolsas recebidas por discentes... apenas demonstram o quanto uma Universidade permite o desenvolvimento pessoal e da cidade como um todo. No caso específico da Filosofia, aqueles que passam pela mesma falam que a filosofia os fez serem outros, já não são mais os mesmos. Daí, repetimos com Heráclito: “Ao passar pelo rio, nem nós somos os mesmos e nem o rio é mais o mesmo”. Portanto, defender a Universidade pública, gratuita e de qualidade é uma responsabilidade de todos aqueles que sonham com uma cidade melhor, um país melhor, e mais, com um cidadão e uma cidadã melhores. Esse bem é revertido sobre o todo da comunidade, inclusive para quem não a quer. Não incorrer no risco de proferir discursos que desfaçam a instituição, pois, o contrário é não enxergar o bem que a mesma faz aos filhos de trabalhadores e trabalhadoras e dos próprios alunos. No caso da filosofia, os alunos também são trabalhadores. Então, conclamar o cuidado com a UERN é fomentar o engrandecimento do Seridó. A cidade que acolhe uma instituição educacional, abraça a si e cresce

¹¹ Ano IV – Edição 51. ISSN 1809-9238, setembro de 2010. (p. 8-14).

junto com ela. O que as pessoas necessitam é de oportunidade. E como dizem aqui: a UERN transforma vidas!

Dessa forma, a UERN é nossa! Assim como “o sertão é dentro da gente”¹², a UERN está dentro de nós, aliás, a UERN somos nós!

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Chico. **A Prosa Impúrpura do Caicó**. Disco Aos Vivos, 1995.

DIAS, Sebastião. **Meu Seridó**. Disponível em Youtube. S/D.

HERÁCLITO. “Aforismos (fragmentos)”. In: AIUB, Mônica. O sábio fluir. **Revista Filosofia**. Ano 2, n. 2. São Paulo: Escala, 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 662 p. (Biblioteca Pensamento Moderno).

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 492p.

SANTOS, I. & SOUZA, J. F. C. “Travessia fenomenológica da linguagem em Guimarães Rosa e Merleau-Ponty”. In: **Filosofia e Ciências Humanas: teorias e problemas**. SANTOS, Iveraldo (Org.). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. [p. 241-265]. Série Filosofia e Interdisciplinaridade – 86.

SOUZA, Déda. “O Seridó estuda o homem concreto”. **Revista filosofia, ciência & vida**. Ano IV, nº 51. S. Paulo: editora escala, 2010.

RICARDO, Paulo. **RPM. Alvorada Voraz**. <Disponível em www.rpmbanda.com >, acesso em 08 de dezembro de 2024 às 10:43min.

VELOSO, C. **O Quereres**. Disco Velô. Faixa 7, 1984.

VIANNA, Herbert; BARONE, João. Alagados. **Disco Selvagem? Os Paralamas do Sucesso**. EMI Records, 1986.

¹² Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas* (Rosa, 2015, p. 256)